

Mamona: combustível verde, uma alternativa rentável
EMATER. Rio Grande do Sul/ ASCAR.

Fôlder / 2006

Cód. Acervo: 42265

© Emater/RS-Ascar



Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.12287/42265>

Documento gerado em: 07/11/2018 21:20

O Repositório Institucional (RI) da Extensão Rural Gaúcha é uma realização da Biblioteca Bento Pires Dias, da Emater/RS-Ascar, em parceria com o Centro de Documentação e Acervo Digital da Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CEDAP/UFRGS) que teve início em 2017 e objetiva a preservação digital, aplicando metodologias específicas, das coleções de documentos publicados pela Emater/RS- Ascar.

Os documentos remontam ao início dos trabalhos de extensão rural no Rio Grande do Sul, a partir da década de 1950. Portanto, salienta-se que estes podem apresentar informações e/ou técnicas desatualizadas ou obsoletas.

1. Os documentos disponibilizados neste RI são provenientes da coleção documental da Biblioteca Eng. Agr. Bento Pires Dias, custodiadora dos acervos institucionais da Emater/RS-Ascar. Sua utilização se enquadra nos termos da Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.
2. É vetada a reprodução ou reutilização dos documentos disponibilizados neste RI, protegidos por direitos autorais, salvo para uso particular desde que mencionada a fonte, ou com autorização prévia da Emater/RS-Ascar, nos termos da Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.
3. O usuário deste RI se compromete a respeitar as presentes condições de uso, bem como a legislação em vigor, especialmente em matéria de direitos autorais. O descumprimento dessas disposições implica na aplicação das sanções e penas cabíveis previstas na Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998 e no Código Penal Brasileiro.

Para outras informações entre em contato com a Biblioteca da Emater/RS-Ascar - E-mail: biblioteca@emater.tche.br

ADUBAÇÃO DE COBERTURA:

Em cobertura 30-40 dias após germinação : utilizar de 30 a 60 kg/ha de N, usando preferencialmente a fonte de N sulfato de amônia

CONTROLE DE INVASORAS:

Com capina manual ou utilização de herbicidas em pré-emergência ou pós-emergência. Para isso um técnico da EMATER/RS-ASCAR deverá ser consultado sobre a utilização.

PRAGAS E DOENÇAS:

Apesar da rusticidade da mamoneira, ela é uma planta suscetível a algumas pragas e doenças, dentre as quais destaca-se o percevejo verde, a lagarta rosca, a lagarta das folhas, a lagarta do solo, além dos ácaros rajado e vermelho. As principais doenças são Mofo Cinzento (botritis), Fusariose, Mancha Bacteriana, Cercospora e Alternaria.

Ao aparecer sintomas, o técnico do escritório municipal deverá ser consultado para posterior recomendação.

COLHEITA:

Manual: de uma só vez ou parcelada.

Mecanizada: de uma só vez, devendo ser feitas as devidas adaptações nas colheitadeiras.



SECAGEM:

A umidade ideal para a colheita é em torno de 10%. Para que seja possível efetuar a colheita com esta umidade é necessário o plantio de variedades indecentes, ou seja, que não abram a baga quando maduras.

COMERCIALIZAÇÃO:

É fator fundamental e deve ser avaliado antes de se iniciar a atividade, sendo os preços regulados pelo mercado internacional através da bolsa de Roterdam - Holanda e em nível de Brasil a referência é o mercado de Irecê na Bahia.

EMATER/RS - ASCAR
Rua Botafogo 1051 - Bairro Menino Deus
CEP: 90150-053 - Porto Alegre/RS
CP: 2727

www.emater.tche.br

Para informações, consulte um técnico da Emater/RS-Ascar do seu município.

MAMONA

Combustível Verde



Uma Alternativa Rentável



Governo do
Rio Grande do Sul
ESTADO QUE TRABALHA UNIDO
SECRETARIA DA AGRICULTURA E ABASTECIMENTO

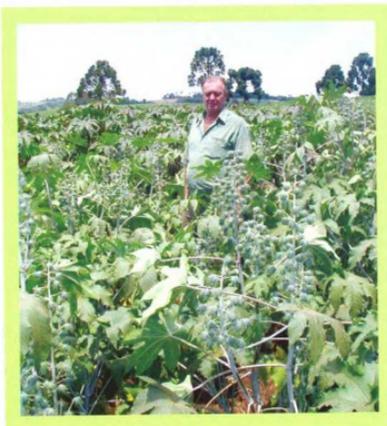
Mamona

Cultura de múltiplas utilidades.

Óleo: Do óleo da mamona são obtidos mais de seiscentos produtos, entre eles cosméticos, lubrificantes, detergentes, tintas, vernizes, plastificantes, defensivos agrícolas e, principalmente, o potencial energético na produção de BIODIESEL.

Subprodutos: Torta e farelos são conhecidos como excelentes adubos orgânicos com mais de 5% de Nitrogênio em sua composição, além de ter efeito nematicida.

Composição: Média de 47% de óleo na semente, 20% de proteína, 13% de glicídios, 16% de fibras, 4% de cinzas.



A mamoneira (*Ricinus communis* L.) é uma planta tropical de origem afrasiática. É uma planta tolerante a estiagens, recuperadora de solo, exigente em calor e luminosidade.

SOLO:

A mamona, apesar de rústica, é exigente em solos quanto a fertilidade e pH. Não se adapta a solos encharcados.

ADUBAÇÃO:

Deve-se seguir a recomendação da análise de solo. O pH recomendado é em torno de 6,0. Em caso da falta de análise de solo, tem-se adotado uma adubação de referência de 250 kg/ha de 05-30-20 e 120 kg/ha de uréia em cobertura.

PREPARO DE SOLO:

Preferencialmente, faz-se plantio direto ou aração profunda com uma gradagem antes do plantio e, a partir do segundo ano, realiza-se plantio direto.

SISTEMA DE PLANTIO:

Manual com enxada, cova a cova, com saraquá
Tração animal
Plantadeira de tração mecanizada

com utilização de disco.

ÉPOCA DE SEMEADURA:

De setembro a novembro

ESPAÇAMENTO:

Cultivares baixos: 1,0 X 0,40 m
Cultivares médios: 1,60 X 1,0 m
Cultivares altos: 2,5 X 1,0 m

DENSIDADE:

Adota-se a utilização de duas sementes por cova com desbaste posterior. Utiliza-se de 6 a 10 kg de semente por hectare.



DESBASTE:

Objetiva deixar uma planta por cova.